

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias Para Passatempo Dos Sismos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

*** ASSINATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 16 de Setembro de 1888.

NUM. 16

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
PER MEZ. 500 rs.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 16 de Setembro de 1888.

ALERTA! ALERTA ESTOU!

O delicado urbano e generoso. «Um por todos» auctor das «Respigas» da «Sentinella» da Franca, diz no plural, não temos o costume de metter as botas em quem quer que seja, ou nessa provincia; mas qualificando a nossa provincia de «heroica» em gripho intencional, acha-se em flagrante delicto de civilidade, e até de leza justiça, por quanto esta provincia tem dado immensas provas de sua immolação

a favor da Patria não só na guerra contra o Paraguay em que forneceu as totalidades dos batalhões 25 de Voluntarios e 9º e um bom contingente de Guardas Nacionais em corpo de destaculo; como anteriormente nas antigas campanhas de 1811 a 1822, foi o Regimento della o mais forte Baluarte e sustentaculo do nosso Paiz, não fallando nos serviços da Independencia, e da campanha Cisplatina, em 1825 a 1827, um nos rios de sangue que tem derramado nas Passificações das Provincias, revoltas de 1835 a 1845, e nos desasombramentos de um Rozas, e outros tyranos.

Foi na quella campanha datada de 1811 a 1822 que o Regimento de Santa Catharina tendo nas chamadas Missões um uniforme de peitoral verde, foi respeitado e commemorado com o nome honroso de —Barriga Verde—que recordava suas façanhas nos seus bravos companheiros de S. Pedro do Sul, de S. Paulo e outras Provincias; autonomia gloriosa que se applicou a toda a Provincia, e foi reconhecida em geral.

Erra pois e muito quem não sabendo esta nobre origem, quer tornar este glorioso titulo em irritação e vilipendio sendo injusto com a memoria dos bravos que se sacrificaram pela Patria, destimidos e perseverantes.

O generoso, e gracioso—Um por todos—diz que pelo especimen que tem desta Provincia, não lhe cheira bem (segundo Eloy Heroy) mas o pium mal, por que não é assim que se julga e falla de uma Provincia, que se respeita, e que sempre tem

respeitado as outras suas irmãs, o especialmente a dos valentes Tibarigás, e Icaes Buenos, maxime a das jovens da esperanças lá na Franca, da qual temos aqui a mais de 40 annos um distincto filho que sempre recebeu as maiores provas de consideração, estima e até favor e hospitalidade.

Cum pois indo agora para lá um filho de S. Catharina, não só se maltrata a esta, como a seu filho, com o frivolo pretexto, de ser fraquissimo literato, ou por ter feito um desmaiado retracto aliás innocente ou inoffensivo?

Nunca se fez guerra a alguém por não saber escrever depuradamente, cada um enterra seu Pai conforme pode!....

Logo que o escripto foi innocente, para que se há de dizer que foi uma estopada lançada no rosto?

Isto, perdoo o nobre e delicado auctor, é pouco generoso, é pouco magnanimo de sua parte; e até uma falta de caridade christã que manda perdoar e ter paciencia com as fraquezas do proximo, dado não condemnado que o fosso.

A generosidade mandava emendar e corrigir benignamente.

Para que maltratar ahi na terra de seus a vós e de seus parentes numerosissimos um joven de boa educação e de bons principios que tem quem o sustente e não precisa das fortunas que julga elle andar mendigando contra seus interesses, envergonhando-se, e envergonhando aos mais, quando pelo contrario elle só pedia trabalho na Typographia, para não estar ocioso depois de ter visitado e convivido com seus parentes?

Isto não é generoso, não é leal.
Suppõe-se que elle foi o Auctor da carta que disse nos fallou, mas a carta foi de outrem d'ahi, que se admirava desses factos.

E' inexacto que tenhamos tal correspondente em nosso Patricio, e isto basta.

Cremos que elle não merece os epitectos com que o obsequiaram, pois já esteve n'esta officina, o é bem conhecido e estimado n'esta capital, onde seu Pai e Avós tem distinctas posições sociaes.

Fazemos votos para que se restabeleça a cordialidade e fraternidade humana e evangelica, a polidez, a urbanidade, concordia e boa harmonia que devem reinar nos corações da aquelles que formarão o futuro da Patria.

Vamos: Um aperto de mão conciliador entre S. Paulo e Santa Catharina, e entre seus filhos!

O Mosquito.

Factos e Boatos

Partiram para a côrte, a 12 do corrente, no vapor «Arlindo», os Srs. João dos Santos Mendonça, e cadete Quintino de Oliveira; que voltam breve e o que almejamos: o primeiro com novo sortimento de fumos, e o segundo como official.

Já foi installada em S. Paulo, o projecto da bandeira republicana brasileira.

A bandeira deve ser feita de listas brancas e pretas longitudinaes. A esquerda no alto ha um pequeno quadro, de fundo vermelho, em cujo centro está um globo com a figura geographica do Brazil e em cada um dos quattros cantos uma estrella.

Que bonita !.... Não é ?....

Acha-se na Laguna, tratando de negocios commerciaes, o Sr. José Glavan.

Que seja feliz, e volte para o seio

de sua familia e o desejamos.

Monumento

Alguns amigos do finado Arcy-prespe Paiva, mandaram formar uma columna, em cima da pedra, que feicha os restos mortaes do mesmo finado.

A pintura da mesma é feita pelo Sr. Francisco Gomes de Oliveira, obras de ferro, pelo Sr. Joaquim Becker, e o letreiro pelo Sr. Major Camillo; que se prestam gratuitamente.

Esta imprensa pela sua parte agradece a esses senhores a sublime idéia

Arlindo

Por esta vapor recebemos jornaes do Sul.
Agradecemos.

Fallecimento

Falleceu e sepultouse no cemiterio publico de Biguaçu, a D. Tiberia Xavier, sogra do nossa particular amigo Dionisio J. Laundes. Nosso pezames.

Recebemos os seguintes jornaes: «O Laranjerense — Sentinella — Francano — Revolta — o — Asteiroide».

Tambem recebemos: «O Trabalho» — e o «Dez de Março», que se publicam na cidade da Laguna.

Agradecemos, a todos e continuaremos apermutar.

Dous menores em Itajahy tentaram cortar os fios das linhas telegraphicas, para diversos pontos; afinal o Sr. Pinto, tanto fez que descobriu os auctores e se acham preso a ordem do D. Juiz Municipal.

Falleceu e sepultou-se no cemi-

terio publico a Sr. D. Maria Elyas de Freitas, extremosa mãe, do nosso amigo Pedro de Freitas Cardoso. Nossos pezames.

UM MINISTRO A FERROS.

Na viagem do Victoria para o sul, foi posto a ferros o ministro somente por não coasentir que esbandalhassem as fructas, (mas no-tem) que ministro é o nome do homem.

Barretadas

Pelo furto de um relógio
Certo ladrão afamado;
Foi levado ao tribunal
E, como tal foi acusado:

Desenvolveu a defeza
Muito habil advogado;
Pelo que foi logo livre
E' insento de pena o culpado.

Dia logo immediato
Com o advogado foi ter
Consultar se estando livre
Podia o relógio vender?

Como! Então o senhor
Foi o ladrão com certeza?
Perguntou o advogado
Que lho fizera a defeza.

Respondou o tal gatuno
Fingindo certa simpleza;
Ahi está a importancia
De vossa mercê a defeza.

Disse-

Couzas de pouca duração:

Ovo em mão de menino
Segredo em bocca de mulher
Remendo em panno velho
Sentimento de viuva
A lua chamada de mel.

As couzas mais leves que ha:
Fumaça, sombra, penna, cor-tiça e juizo de mulher.

Pasiquim: — Refetada escripta.
Parvoice: — Um a divindade
 muito estimada.

Paixão: — Bebedeira de sangue.
Luxo: — Cancro da sociedade. e
 da familia, perdição de muitas mu-
 lheres, sanguessuga de todos os
 maridos.

Triplet

Armarão grande intriga
 Com a nota da Camacha
 Com o fim de comer cobres
 Arrumarão grande cacha
 Fizerão um fiasco
 Armarão grande intriga
 Com a nota da Camacha

«Correcto».

Ao Argos

Roga-se ao auctor do artigo, as-
 signado Argos, o favor de vir a es-
 ta redacção, tomar a responsabili-
 dade do artigo que nos enviou por
 debaixo da porta, não publicaremos
 por ferir a diversas familias.

Venha, assigne e depois verá.

A Redacção.

Avulsos

Certo medico fora um dia
 Certo doente curar,
 Era pobre e não podia
 Suas visitas pagar

Mais o medico mui sabido
 Dissera com os seus botões;
 Quem tem mulher bonita
 Não deve obrigações.

O medico fazia as formulas
 Para o doente tomar;
 A mulher boa patusca
 A' aquelle vinha pagar.

Com beijos, e abracinhos
 Isto sem o marido saber;
 E assim o medico pagou-se
 Como elle disse, não ha que ver.

×

Folhetim

Maria da fonte

Bem sabes que contra esse argu-
 mento essencialmente jesuitico não
 ha replicas.

Fazendeiro: — Estamos então com
 a reputação peridida perante os po-
 vos protestantes.

Se as mulheres brazileiras tem
 uma noção de liberdade de consci-
 encia que parece dactar de Torque-
 mada, como poderemos pensar em
 imigração allemã?

Conselheiro: — Que fazer! É ne-
 cessario preparar os espiritos para
 o reinado de «Maria da Fonte», e
 as carolas não querem que
 se comece pela liberdade de cultos;
 isso indisporia o santo padre e a «ro-
 sa de ouro» talvez não fosse entre-
 gue.

Fazendeiro: — Que fazem os jor-
 naes liberaes que não levantam a
 lebre?

Conselheiro: — Parece que tem
 medo; não é bom tratar com as sa-
 las?

Fazendeiro: — Estamos bem co-
 meçados...

Conselheiro: — Apartemos-nos, D.
 Basilia aproxima-se, e é bom que
 ella não ouça.

Fazendeiro: — A Deus.

Conselheiro: — Até o 3º reinado.

Fazendeiro: — Se lá chegarmos e
 supportarmos.

Vergniand.

BONITO É

ver-se a minha prima chorar pa-
 ra o Quintino não embarcar.

ver-se toma o chales vamos-nos
 embora, com saudades dos bailes.

ver-se o Severiano dar 10 rs. a
 namorada da rua de João Pinto.

ver-se no menino deus uma mo-
 ça andar com um cão ao collo.

ver-se certo typo pedir café a
 Delada.

ver-se o Pedro Godel chorar pe-
 lo — Typographo—

ver-se o Láu Leitão, resar o «Mi-

serere» por alma do mesmo.

ver-se a «Sentinella» dizer que o
 Rodolpho Caminha é nosso corres-
 pondente.

ver-se a mesma labutar em erro.
 ver-se o penna-fraco, azeitando
 pedra grande.

ver-se o andar do mesmo.
 ver-se o João Pires, fazer dis-
 cursos.

ver-se o Liack, zangado.
 ver-se certos typos irem aos es-
 petaculos, e depois não querem pagar

ver-se o Clemente B. aprendendo
 Francez no Athenau.

ver-se o João Manghote, tirando
 a vista do jardim da Assembléa

ver-se o Almeidainha namorando
 da escada da mesma.

ver-se o redactor do «Crepus-
 culo», tomar notas.

ver-se o João Pires, querer sen-
 tar praça em sargento.

ver-se o Loló, jantar na guarda
 da cadeia.

Dizia-se hontem

Que o cadete Tito, pediu uma
 menina em casamento.

Que muitos rapazes chorarão no
 embarque de D. Augusta.

Que as Lagoannas, tem feito o de-
 monio.

Que as mesmas aguentarão o
 Antonio, pelos cóz das calças e
 botarão dentro de casa.

Que o Olivio, de uma vez fabri-
 cou dous bonecos.

Que isto agora é moda.

Que a historia do «paletot», no
 Campo do Manejo, tem dado que fa-
 zer.

Que o forte de Sant'Annã, é guar-
 necido por moças.

Que o Mendonça, declarou-se car-
 bonario.

Que o Caeira muito breve caza-
 se.

Que alguem anda resando o res-
 pondo de S. Antonio por esse moti-
 vo.

Que o Anjo da meia noite, traz
 mais de quatro enganados.

Que o Juvita anda direito.

Que no Menino Deus, ha miste-

RIO.

Que o João Gallinha, depois que temou conta das pauellas do Humaytá, não falla com os conhecidos.

Que na Praia Comprida houve festa com a policia.

Que em s. Antonio, deu-se bonitos espectaculos.

Que em lugar de verem a festa esperarão os botes na praia.

Que de certo bailes veio uma troxa com doces.

Que isto é muito feio.

Que V. taba.... gasta um par de sapato, no becco do quartel.

Que o Thesouro, vai addido para a Alfandega.

Que o Biguassú passa para S. Miguel.

Que S. José, passa para Enseada.

Que o Quartel de Policia volta para onde estava.

Que a Instrucção passa para a Camara.

Que o João Sabino, olha para isso de revez.

Que o Frederico ri-se do contente.

Que a Matriz passa para o Rosario.

Que o Mercado muda-se para a Praça 13 de Maio.

Que o Cemiterio para a Pedra Grande.

Que a columna da Praça, para o Largo do Brigadeiro Fagundes.

Que o ancoradouro passa para a Praia de Fôra.

FIO !!

MOSQUITADA

Pandorga

Na rua do Vigario, diverte-se todos os dias, uma moça em botar pandorga.

Não era melhor que fosse fazer crochet?

Outra

Na rua Aurea abriu-se mais uma casa de jogos pertencente a duas notabilidades.

Ja que a policia faz que não sabe, o Mosquito irá zunindo.

Foi-se

O representante de uma importante empresa, a cabou-se a impa-
dia, choraí trsoqueira, choraí allo-
mã, que a cama é quente.

Outro como aquelle não volta mais.

Continua

Tem continuado a aparecer o tal
plantasma nas imediações do matto
grosso, e bem como no morro do
«Lá», tem sido encontrado diver-
sas noites um mascarado.

Que mysterios serão esses?

A PEDIDO

Mudança

Nós temos grandes mudanças
Na nossa terra natal;
O Mercado para a Europa
O Rosario a Cathedral.

A policia para a praça
Instrucção p'ra Aracajú
Treze de Maio á columna
S. José p'ra Biguassú.

O Thesouro para Alfandega,
Ficando todos addidos;
Oh! que grande pampeiraço!
Vão andar todos corridos!

Bibliotheca e Instrucção
Vão ficar n'isto fundidos;
O Sabino e o Frederico
Andão muito constrangidos.

Traz do morro o cemiterio.
Com todos os seus defuntos;
Com uma banda de musica
Irão comendo presuntos.

A cambra para a Assembléa
Levanjo lá seu docel;
As arvores também mudão-se
Para a frente do quartel

Na mudança da Policia
Vem a banda de cornetas;
Uns puxando bem das pernas
E outros andando manetas.

A quem tocar?..

Pedimos a uma Exa. Senhora vi-
uva d'militar que deixe o mau cos-
tume de andar sempre fallando da
vida alheia principalmente de suas
companheiras, e não tenha honras
de porco que acaba de comer e en-
torna o gamelão, veja que também
tem filhas, portanto achamos me-
lhor que olhe para diante que a
traz vem gente, do contrario?

Olhe o Antonio Pequeninno.

Logogrifo

Offerecido ao ensigne charadista
José Alves.

Papagaio real—11, 4, 11, 4, 11
Pelo Portugal—2, 7, 10, 5, 6, 7, 8
Quem passa meu louro?—1, 3, 9, 6, 7, 8
E gente trivial.

Sem titulo

Viuva que sahe da loja
Armando seu guarda sol;
Olhando muito para traz
E que tem peçoço mól.

Homem que anda de noite
Chamando moços na rua;
Ouvido descomposturas
Como couzas que não é sua.

Moços que levão a vida
Entregues a meros jogos;
Antes fossem para o campo
Aprenderem a fazer fôgos.
Sentinella.

ANNUNCIO



Pedro Goudel, e mais redacto-
res, do finado **Typographo**,
agradecem a todas as pessoa que
acodjuvaram durante a enfermida-
de do mesmo, e se prestaram aos
funeraes, convidão a todos seus
amigos para a missa que se ha de
celebrar na casa rua dos barulhos,
esquina dos pampeiros, no dia 1 de
Outubro.